

O RESGATE DA DOCUMENTAÇÃO DO ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO REFERENTE AO BRASIL (1986-2004)

José Jobson de Andrade Arruda

*“Impõe-se como trabalho inicial
um estudo paciente, seguido e minucioso
dos papéis do Conselho Ultramarino...
Eles encerram a verdadeira história
social e econômica do Brasil colonial.”*

OLIVEIRA LIMA, 1913

RESUMO

Relato das ações do projeto de resgate da documentação do arquivo histórico ultramarino referente ao Brasil (1986-2004). Apresenta o esforço de pioneiros para consolidar o sonho de recuperar e inventariar os documentos atinentes à história do Brasil existentes no exterior. A cooperação entre o poder público nacional, setor privado e parceria com pesquisadores portugueses propiciaram a produção do Catálogo da Documentação Iconográfica e Cartográfica.

PALAVRAS-CHAVE

Arquivo histórico

THE RESCUE OF THE DOCUMENTATION OF THE REFERRING OVERSEAS HISTORICAL ARCHIVE TO BRAZIL (1986-2004)

ABSTRACT

Story of the actions of the project of rescue of the documentation of the referring Overseas Historical Archive to Brazil (1986-2004). It presents the effort of pioneers to consolidate the dream to recoup and to inventory related documents to the existing history of Brazil in the exterior. The cooperation between the national public power, private sector and partnership with Portuguese researchers had propitiated the production of the General Catalogue of the Iconographic and Cartographic Documentation, offering a panoramic one of different Brazilian regions, beyond future projections that if find inserted in the target of the project, being distinguished it accessibility on-line of all entries and digital images, with the sprouting of the Center of Digital Memory of the University of Brasilia.

KEYWORDS

Historical archives

1 INTRODUÇÃO

Quase um século se passou e a sentença de Oliveira Lima (apud RODRIGUES, 1969, p.85) continua a ser a expressão da verdade. Uma parcela substancial da documentação indispensável à confecção da história brasileira nos séculos iniciais encontra-se ainda em arquivos portugueses e, muito especialmente, no Arquivo Histórico Ultramarino da Lisboa. Ou melhor, encontrava-se. O sonho que foi de muitos, torna-se agora realidade, pois a documentação referente a São Paulo – incluindo o Paraná –, estará à disposição dos pesquisadores em sua integralidade. Não apenas indicativos, roteiros ou exertos, mas o documento inteiro: microfilmado, reproduzido em CD-ROM, catalogado. Cumpriu-se, de certo modo, o vaticínio de Capistrano de Abreu que afirmava “ser preciso passar muitos anos aí”, no Arquivo Ultramarino “sem outra coisa a fazer, para dar cabo da tarefa” (apud RODRIGUES, p. 95).

Sem contar as iniciativas individuais e esparsas, o esforço derradeiro para finalizar o Projeto Resgate “Barão do Rio Branco” é bem o exemplo de um mutirão nacional em prol da ciência e da cultura, que consumiu mais de uma década. Quase nada, se recordarmos que desde a sua fundação, em 1838, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro já inscrevia a recuperação de documentos atinentes à História do Brasil existentes no exterior como uma de suas prioridades. Não foram poucas as missões com esta finalidade enviadas ao exterior, na maioria das vezes atribuição suplementar das legações diplomáticas. Em caráter oficial, o poeta Antônio Gonçalves Dias foi o primeiro brasileiro encarregado da árdua missão de inventariar documentos em arquivos estrangeiros. Desalentado pela imensidão da tarefa, não se sentiu infeliz quando foi substituído, em 1856, por João Francisco Lisboa, mas também não o informou do que fizera, que documentos copiara. Aconselhado por Francisco Adolfo de Varnhagem, o novo missionário concentrou-se no Arquivo do Conselho Ultramarino local onde, dizia, encontrar-se-ia reunida toda uma coleção inexistente no Brasil. De fato, maravilhado com a riqueza do arquivo, João Francisco afirmava ter descoberto “coisas do arco da velha”, toda uma crônica escandalosa: “casamentos, raptos, concubinatos, adultérios, roubos, amotinados, pasquins” (apud RODRIGUES, 1969, p.95). Mas sua missão primordial era copiar crônicas, memórias, documentos oficiais, especialmente atos legislativos e administrativos, estatísticas. Uma querela de copistas, uma guerra surda por primazias que, não obstante, resultou na chegada das primeiras resmas de documentos para alicerçar a memória nacional arquitetada pelo Instituto Histórico.

O sonho não esmoreceu em São Paulo. A Comissão dos Festejos do IV Centenário da Fundação da Cidade agiu objetivamente. Contratou Alfredo Mendes Gouveia, pesquisador e funcionário do Arquivo Histórico Ultramarino, para elaborar o catálogo dos verbetes referentes à Capitania de São Paulo. Foram inventariadas 66 caixas e identificados 5.113 itens documentais, o primeiro dos quais referente ao ano de 1618 e, o último, a 1823. Criterioso, distinguiu os verbetes que mereciam apenas a menção daqueles que, por sua relevância, deveriam ser reproduzidos na íntegra ou parcialmente. Entre 1956 e 1959, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) publicou o resultado da investigação em 15 volumes especiais, 13 com os verbetes e 2 com seus índices. O que parecia ser o remate final de uma empreitada vitoriosa se revelaria, mais tarde, uma obra inacabada.

De fato, quase meio século se passou desde os festejos comemorativos do IV Centenário. E, com o tem sido rotina, as celebrações são emuladoras, configurando momentos únicos, nos quais o interesse pelo passado se reaviva, galvaniza as atenções, mobiliza os pesquisadores, incentiva o espírito crítico dos intelectuais, cria a oportunidade da ação para os administradores públicos, produzindo uma espécie de catarse necessária, de ajustes de contas com o presente pela intersecção com o passado. Eis o momento oportuno para recuperar a memória coletiva, petrificada na documentação. Foi assim em 1988/1989. Anos singulares pois, se comemorava, no bom sentido, a Abolição da Escravatura, a Inconfidência Mineira e a Proclamação da República, o centenário de marcos referenciais de nossa História. Incluíamos entre aqueles que não almejavam tão somente criar uma representação simbólica, lição viva de memorização que realimentasse a pedagogia da civilidade (CATROGA, 1996, p. 547). Era preciso criar condições para que a reflexão histórica se aprofundasse, para que as certezas fossem discutidas, os dogmas questionados. Como fazê-lo?

Regressando às fontes. Esta foi a primeira máxima da Comissão de Eventos Históricos do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq)¹ criada por seu Presidente, Crodowaldo Pavan, em 1986, antevéspera da tríplice celebração. Para além de viabilizar a publicação de uma centena de livros, organizar dezenas de congressos, o *primum mobile* da Comissão centrava-se na reconstituição do patrimônio documental de Minas Gerais, muito especialmente o valioso repertório existente no Arquivo Histórico Ultramarino, pois, ao contrário de outras regiões

¹ Compunham a Comissão de Eventos Históricos do CNPq os professores Fernando Antônio Novais, Francisco Calazans Falcon, Francisco Iglesias, Manuel Correia de Andrade, Caio César Boschi e José Jobson de Andrade Arruda (Presidente).

como São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco e Bahia, sobre as quais levantamentos mais ou menos completos haviam se realizado, a documentação referente a Minas Gerais permanecia intocada. Foram os recursos financeiros alavancados pela Comissão junto à Presidência da República, quando pôde contar com a especial sensibilidade do Presidente José Sarney e as diligências de seu assessor especial para área cultural, Virgílio Costa, que viabilizaram as atividades programadas. Tais recursos extra-orçamentários tornaram possível, por exemplo, dar andamento ao projeto concebido pelo professor Caio Boschi junto ao Arquivo Ultramarino, viabilizando idas e vindas a Lisboa, a organização de equipes locais de pesquisa, a lida, nem sempre fácil, com os funcionários portugueses naturalmente ciosos de seu precioso tesouro documental, em suma, experiência no trato com papéis e pessoas que se revelaram úteis em todo processo ulterior. Ainda assim, foi necessário o apoio suplementar do Ministério da Cultura e da Fundação Vitae para que a documentação pudesse ser reduzida a microfilmes e CDs e, finalmente, referenciada num catálogo, (BOSCHI, 1998) mais de uma década após o início dos trabalhos.

Mas foi, indubitavelmente, a partir de 1994 que os trabalhos junto ao Arquivo Histórico Ultramarino adquiriram uma escala nacional, assumido plenamente pelo Ministro Francisco Weffort, em termos institucionais e pessoais, transformando o **Projeto Resgate de Documentação Histórica sobre o Brasil Colonial existente no Exterior “Barão Do Rio Branco”**, numa das metas prioritárias de sua dupla gestão. Para tanto, contou com a experiência do Embaixador Wladimir Murтинho e de Esther Caldas Bertoletti, uma agitadora cultural de primeira linhagem, sem cujas diligências, espírito de iniciativa, capacidade de arregimentar pessoas e recursos, não estaríamos comemorando a finalização do Projeto. Um *tour de force* que mereceria um capítulo especial no livro *A pesquisa Histórica no Brasil*, de José Honório Rodrigues, acaso ainda estivesse entre nós. Uma idéia mínima do que foi este esforço coletivo pode ser apreendido a partir da leitura do capítulo “Brasil-Portugal. Um mar-oceano de documentos”, de Esther Caldas Bertoletti, número especial da Revista *Convergência Lusíada* (BERTOLETT, 2000) em que se descreve o árduo trabalho de técnicos, pesquisadores, brasileiros e portugueses, no processo de ordenar e catalogar os documentos manuscritos do Arquivo Histórico Ultramarino relativos ao Brasil, de forma definitiva. Um exemplo raro de cooperação entre o poder público, por meio de ministérios, agências de financiamento, governos estaduais, secretarias, e o setor privado, fundações, empresas, empresários e cidadãos.

Os números do Projeto são superlativos. Na Primeira Secção do Arquivo, que reúne as coleções referentes ao período que vai do século XVI a 1833, 1.824 caixas agregam 242.800 itens documentais sobre o Brasil. Some-se a isto a Coleção de Mapas, Plantas e Gravuras com 600 Códices específicos e 200 outros, nos quais o Brasil aparece junto às demais colônias portuguesas da Ásia, África e Ilhas, perfazendo, no total, cerca de 50.000 documentos. Deste imenso repertório não mais do que 40% encontravam-se inventariados, e apenas 20% publicados. O acesso a esta vasta massa documental era, até aqui, privilégio de poucos, tão somente daqueles que obtinham apoio institucional para realizar suas pesquisas no exterior. Os levantamentos estatísticos sobre o registro de pesquisadores nas salas de leitura do Arquivo Histórico Ultramarino revelam a presença majoritária de brasileiros. Foram 2.214 contra 1.513 portugueses entre 1990 e 1996, quase 50% do total, pois se somarmos todas as demais nacionalidades representadas, incluindo os portugueses, alcançamos 2.204 pesquisadores (ABRANTES, 1997). Isto significa que uma média de 316 pesquisadores brasileiros freqüentou o Arquivo Histórico Ultramarino por ano, na sua grande maioria com custos de viagem e manutenção bancados por recursos públicos brasileiros. Tem-se, por estes índices, uma avaliação preliminar da extraordinária vantagem na relação custo-benefício que os investimentos realizados significam. Por mais vultosos que possam ter sido, nada significam diante dos retornos a curto prazo, seja do ponto de vista estritamente financeiro, seja do ponto de vista científico, pela absoluta democratização do acesso à informação.

2 RESGATE SÃO PAULO

É neste contexto auspicioso que se enquadra o **Projeto Resgate dos Documentos Manuscritos Avulsos referentes a São Paulo existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (Lisboa)**, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), sob nossa coordenação, contando com a supervisão de Esther Caldas Bertoletti, a orientação arquivística de Heloísa Liberalli Bellotto, e a atuação dos pesquisadores Gilson Sérgio Matos Reis, José Roberto de Souza, Eliane Bisan Alves e Paula Cristina dos Santos. Mas, acima de tudo, a visão do Diretor Científico da Fundação, José Fernando Perez, foi decisiva para que os projeto se concretizasse, viabilizando, com o aval da competente assessoria, o suporte institucional necessário: recursos para que técnicos especializados organizassem a documentação no exterior; ação junto ao CNPq para que bolsas fossem alocadas aos pesquisadores no bojo de protocolos de cooperação interagências; bolsa pós-doutorado alocada ao Projeto em Portugal; recursos para microfilmagem no Arquivo

Ultramarino; recursos para a transformação dos microfilmes em CDs no Rio de Janeiro; apoio para finalização dos índices documentais, toponímico, onomástico e de assuntos; co-edição dos catálogos, e, finalmente, recepção dos pesquisadores portugueses e brasileiros do Congresso de encerramento: **A História que nasce do Projeto Resgate**, que teve no evento **Agenda História para o Milênio** sua contrapartida natural, pois, ao mesmo tempo em que se disponibiliza a documentação para os pesquisadores, exercitava-se a reflexão sobre os possíveis caminhos de sua utilização, na interface da cooperação científica e cultural entre brasileiros e portugueses.

O resultado da investigação que ora se publica é uma demonstração cabal de que o hercúleo esforço de Alfredo Mendes Gouveia era, ainda, obra infinita. Para além das 66 caixas com 5.113 documentos, por ele inventariadas, e agora reduzidas a setenta rolos de microfilmes, foram localizadas mais trinta caixas, que originaram outros 33 rolos de microfilmes, contendo 1.383 documentos, o primeiro referente ao ano de 1664 e, o último, a 1830. Equivale dizer que 27% da documentação não fora inventariada, muito menos publicada, constituindo-se, portanto, disponibilização de primeira ordem. No total, os documentos conhecidos sobre São Paulo passaram de 5.113 para 6.496, repertório este que está à disposição dos pesquisadores na sua forma integral, em 103 rolos de microfilmes depositados no Arquivo Público do Estado de São Paulo; em CDs, que farão doados pela FAPESP para todas as Universidades Públicas ou Privadas do Estado que tinham cursos de História ou afins e, no limite, à democratização absoluta por via eletrônica através do Projeto SCIELO. Lembremo-nos de que a documentação foi reproduzida na sua integralidade informacional a partir das modernas tecnologias, não apenas copiadas. Portanto, sem erros.

Para tornar ainda mais acessível e generalizado o conhecimento sobre os dossiês, elaborou-se o Catálogo em três volumes. O primeiro conterà os verbetes novos, isto é, a referência a 1.383 peças documentais e seus respectivos índices; o segundo e o terceiro, os verbetes revisados inclusos no Catálogo produzido por Alfredo Mendes Gouveia, com os índices onomásticos e toponímicos por ele preparados.

O primeiro volume do Catálogo foi sensivelmente enriquecido. Para além dos Verbetes, sua matéria-prima básica, contém um encarte em cores referente à Documentação Iconográfica e Cartográfica, incluindo também Índices e anexos variados: a listagem dos Capitães-mores da Capitania de São Paulo; o Controle das Unidades de Instalação, que

relaciona o número de caixas como seus limites cronológicos e o número de documentos nela contidos; a Explicação Metodológica, elaborada por Gilson Sérgio Matos Reis e Heloísa Liberalli Bellotto; um texto específico sobre o Conselho Ultramarino, de Gilson Sérgio Matos Reis, órgão administrativo que foi o principal receptáculo da grande massa documental; e, por último, o Glossário das Espécies Documentais de Heloísa Liberalli Bellotto, instrumentos fundamentais sobre a tipologia da documentação, que se faz acompanhar de exemplos concretos extraídos das fontes primárias. O Catálogo da Documentação Iconográfica e Cartográfica é uma inclusão valiosa. São 34 pranchas reproduzidas em suas cores originais, num encarte especial. Duas delas, apenas, foram incluídas no livro *Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial*, o refinado álbum iconográfico de Nestor Goulart Reis, recentemente publicado (2000).

Documentos Manuscritos da Capitania de São Paulo (1618-1830)

ARRUDA, José Jobson de Andrade Arruda (coord.). Catálogo I, v. 1, 2000. 340p. Catálogos II e III – reedição resumida do Catálogo de Alfredo Mendes Gouveia. v. 2, 2002. 804p.; v. 3 (no prelo).

Editora da Universidade do Sagrado Coração / IHGB/ FAPESP

Rua Irmã Arminda, 10-50 - CEP 17011-160 Bauru – SP Caixa Postal 511

Fones: (14) 3235-7111 3235-7219 (fax) www.edusc.com.br

3 RESGATE MINAS GERAIS

A propósito do bicentenário da Inconfidência Mineira, o historiador Caio Boschi arquitetou o projeto de organização e microfilmagem dos 13.969 documentos sobre a Capitania de Minas Gerais existentes no Arquivo Ultramarino. O projeto foi aprovado pela Comissão de Eventos Históricos do CNPq, criada exatamente com a finalidade de promover levantamento de fontes, publicar e republicar livros importantes, organizar eventos científicos, relacionados com as comemorações da Abolição da Escravatura (1888), Inconfidência Mineira (1789) e Proclamação da República (1889). Os recursos oriundos da Presidência da República, repassados ao CNPq, criaram condições para que o projeto fosse desenvolvido em Portugal. Até então, tratava-se simplesmente de recuperação de documentos do Arquivo Ultramarino, sem a denominação Resgate. Tal denominação passou a existir depois de 1994, quando o Ministério da Cultura, na gestão do professor Francisco Weffort assumiu o resgate de toda a documentação do Arquivo, portanto, um projeto de escala nacional. Neste momento,

a etapa essencial da verbetização dos documentos já havia sido realizada, tarefa que se desenvolveu entre 1989 e 1991. Este trabalho precursor foi essencial, uma vez que sobre ele moldou-se o procedimento ulterior aplicado às demais capitanias. O Catálogo em três volumes foi publicado em 1998 com apoio da Fundação João Pinheiro, contendo verbetes-resumo dos documentos originais que facilitam sobremodo o trabalho do pesquisador, além de índices detalhados que remetem aos documentos referidos nos dois primeiros volumes do catálogo. A íntegra dos documentos capturados em 174 rolos de microfilmes foram condensados em 54 CD-Roms. Tudo isto significa afirmar que, mesmo sem levar a denominação Projeto Resgate, o mesmo teve início efetivo em 1989, no bojo da Comissão criada pelo CNPq em 1986.

Inventário dos Manuscritos Avulsos relativos a Minas Gerais existentes no Arquivo Histórico Ultramarino. Lisboa (1680-1832).

BOSCHI, Caio C. (Org.). 3 v., 1998.

Fundação João Pinheiro/ Centro de Estudos Históricos e Culturais/ Secretaria de Estado do Planejamento

Alameda das Acácias, 70 - São Luís - Pampulha - CEP 31.275-150 - Belo Horizonte - MG

Fones: (31) 3448-9722 - 3448-9696 (fax)

4 RESGATE ESPÍRITO SANTO

Nos anos 1970, um primeiro ensaio de organização da documentação relativa à Capitania do Espírito Santo fora realizada pelo pesquisador João Eurípedes Franklin Leal. No contexto do Projeto Resgate, coube ao paleógrafo Gilson Sérgio Matos Reis encetar a reordenação de todo o material a fim de disponibilizá-lo via Internet na *home page* do Arquivo Público do Espírito Santo. O Catálogo respectivo, publicado em 1998, faz-se acompanhar de índices que realizam a procura dos documentos. Além do apoio da Secretaria de Cultura do Estado para publicação do catálogo, o projeto teve suporte da Fundação Calouste Gulbenkian, de Portugal.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Espírito Santo (1585-1822).

LEAL, João Eurípedes Franklin (Org.). 1 v., 2000. 170p.

Arquivo Público Estadual/ Secretaria do Estado da Cultura e Esportes

Rua Pedro Palácios, 76 Cidade Alta CEP 29015-160 Vitória – ES

Fones: (27) 3223-2952 e-mail: ape@coplag.es.gov.br versão on-line: www.ape.es.gov.br

(esgotado)

5 RESGATE SERGIPE

Semelhante ao que se passara no Espírito Santo, a documentação correspondente à Capitania de Sergipe fora preliminarmente tratada nos anos 1970 pela professora Maria Thetis Nunes, que se dedicou a ler e resumir os verbetes referentes a todos os documentos já localizados. A tarefa final coube ao historiador Gilson Sérgio Matos Reis, que acrescentou aos documentos originais novos conjuntos localizados no rastreamento realizado no Arquivo Ultramarino, no total, 619 documentos microfilmados e disponibilizados em CD-Roms, com apoio do Governo do Estado, do Ministério da Cultura, do CNPq e da Fundação Clemente Mariani.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Sergipe (1619-1822).

NUNES, Maria Thetis; SANTOS, Lourival Santana (Orgs.). 1 v., 1999. 185p.

Editora da Universidade Federal de Sergipe

Avenida Marechal Rondon, s/n Cidade Universitária CEP 49100-000 São Cristóvão – SE

Fones: (79) 212-6786 212-6922

6 RESGATE MATO GROSSO

Os documentos atinentes ao Mato Grosso existentes no Arquivo Ultramarino foram levantados preliminarmente pela professora Maria Cecília Guerreiro de Souza, tarefa encomendada pelo Núcleo de Documentação e Informação Histórica Regional da Universidade Federal do Mato Grosso. A partir dos novos documentos encontrados no Arquivo, foi possível ampliar e consolidar o repertório inicial, chegando a 2.221 peças documentais, com seus respectivos verbetes-resumo, trabalho liderado por Lélia Rita Euterpe de Figueiredo Ribeiro, com apoio de várias instituições, mas, sobretudo, da Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo.

Catálogo de Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Mato Grosso (1720-1827).

FIGUEIREDO, Arnaldo Estevão de (Org.). 1 v., 1999. 527p. (esgotado – em fase de reimpressão).

Casa da Memória Arnaldo Estevão de Figueiredo

Avenida Calógeras, 2163 Centro CEP 79002-001 Campo Grande – MS

Fone: (67) 324-2093 www.casadamemoria.org.br

7 RESGATE CEARÁ

O primeiro trabalho relativo à documentação do Ceará foi realizado nos anos 1970 pela professora Maria Célia de Araújo Guarabira que, apoiada pela Fundação Gulbenkian, elaborou um Catálogo contendo os verbetes-resumo listados num índice. Este Catálogo serviu de base ao trabalho posterior, depois que a documentação foi totalmente reorganizada, pois muitos documentos foram deslocados de suas posições originais, cronologizados, acrescidos pelos novos materiais encontrados e, finalmente, reverbetados a partir de uma nova leitura paleográfica e padronizados de acordo com os critérios estabelecidos para todo o Projeto Resgate. Pelo fato de ter havido um acréscimo de 30% na documentação, foi necessário fazer um novo índice, concatenado pelo professor Gisafran Nazareno Mota Jucá, perfazendo o total da documentação com 22 rolos de microfilmes capturados em 3 CD-Roms.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Ceará (1618-1832).

JUCÁ, Gisafran Nazareno Mota (Org.). 1 v., 1999. 358p.

Fundação Demócrito Rocha/ *Jornal O Povo*

Avenida Aguanambi, 282 CEP 30.055-402 Fortaleza – CE

Fones: (85) 255-6270 255-6276 (fax) e-mail: fundacao@povo.com.br

8 RESGATE ALAGOAS

Apenas um CD reúne toda a documentação da Capitania de Alagoas, com seus 532 verbetes-resumo. O pesquisador Lourival Santana Santos foi o responsável pela organização dos documentos no Arquivo Ultramarino, que contou com o suporte da Universidade Federal de Alagoas e do Instituto Histórico e Geográfico do Estado.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Alagoas (1680-1926).

SANTOS, Lourival Santana (Org.). 1 v., 1999. 190p.

Editora da Universidade Federal de Alagoas/ Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas

Rua João Pessoa, 382 Maceió – Alagoas

Fone: (82) 3223-7797

9 RESGATE RIO GRANDE DO NORTE

A documentação do Rio Grande do Norte existente no Arquivo Ultramarino foi organizada nos anos 1970 pelo professor Ivoncísio Meira de Medeiros, quando arrolou um total de 400 documentos que serviriam de base para o levantamento definitivo feito pelo Projeto Resgate. Incumbida da tarefa, a professora Fátima Martins Lopes dedicou-se a buscar nos acervos de outras Capitânicas documentos relativos ao Rio Grande do Norte, peças que foram, por equívoco colocadas ou recolocadas nos maços documentais da Capitania do Rio Grande de São Pedro, ou das capitânicas vizinhas ou próximas como Pernambuco e Bahia. O resultado final foi o achamento de mais 284 documentos que, somados aos 400 primeiros, formaram o acervo de 684 peças, microfilmadas em 12 rolos e armazenadas em um CD, com apoio do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Rio Grande do Norte (1623-1823).

LOPES, Fátima Martins (Org.).

Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Campus Universitário s/n Lagoa Nova CEP 59.078-970 Natal – RN

Fone: (84) 3215-3236 3215-3206 (fax) e-mail: edufu@editora.ufrn.br

10 RESGATE SANTA CATARINA

Nos anos 1970, o historiador Walter Piazza fez a leitura e microfilmagem da documentação de Santa Catarina, especialmente direcionado para o estudo da colonização açoriana na região. Este levantamento serviu de base ao trabalho realizado no Arquivo Ultramarino pelos professores Élio Cantalício Serpa e Maria Bernadete Ramos Flores, que resultou 619 documentos reunidos em 11 rolos de microfimes e um CD. Além do apoio da Fundação Vitae e do Ministério da Cultura, também a FAPESP (Fundação de Amparo à

Pesquisa do Estado de São Paulo) deu suporte ao projeto, dado que, no período colonial, a documentação aí relacionada interessa também aos pesquisadores de São Paulo.

Catálogo de Documentos Avulsos Manuscritos referentes à Capitania de Santa Catarina (1717-1827).

FLORES, Maria Bernadete Ramos; SERPA, Élio C. (Orgs.). 1 v., 2000. 174p.

Editora da Universidade Federal de Santa Catarina

Campus Universitário Trindade Caixa Postal 476 CEP 88010-970 Florianópolis – SC

Fones: (48) 331-9408 331-9605 331-9686 331-9680 (fax) e-mail: edufsc@editora.ufsc.br

11 RESGATE GOIÁS

Nada havia sido feito no que tange à organização dos documentos relativos a Goiás. Partindo da estaca zero, vários pesquisadores debruçaram-se sobre os documentos contando com o apoio do Bank Boston, da Universidade Católica de Goiás e o Instituto de Pesquisas e Estudos do Brasil Central. Daí resultaram os CDs e o Catálogo que reúne 2.950 verbetes-resumo.

Catálogo dos Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Goiás existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa-Portugal (1731-1822).

TELES, José Mendonça (Org.). 1 v., 2001. 529p.

Sociedade Goiana de Cultura/ Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central/ Universidade Católica de Goiás/ Apoio UNITINS

Avenida Universitária, 1069 Setor Universitário Caixa Postal 86 CEP 74.605-010

Goiânia – GO

Fone: (62) 227-1311 e-mail: ipehbc@bol.com.br

12 RESGATE RIO NEGRO

Esta era a antiga denominação do atual Estado do Amazonas e os documentos a ela referentes encontravam-se misturados aos documentos da Capitania do Pará e do Maranhão. Por esta razão, a tarefa foi desempenhada por um pesquisador experiente, o professor Caio Boschi, que já fizera a Capitania de Minas, resultando num trabalho minucioso que exigia sucessivas revisões. Em 21 rolos de microfimes, foram reunidos 750 verbetes-resumo creditados à Capitania do Rio Negro.

Catálogo do Rio Negro: Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Rio Negro (1723-1825).

SANTOS, Francisco Jorge (Org.). 1 v., 2000. 249p.

Editora da Universidade do Amazonas/ Museu Amazônico

Avenida General Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3000 Bl. L Minicampus Aleixo CEP 69.077-000 Manaus – AM

Fones: (92) 644-2242 234-3242 e-mail: edua@fua.br

13 RESGATE RIO GRANDE DO SUL

O conjunto denominado Rio Grande do Sul existente no Arquivo Histórico Ultramarino integra documentação referente ao Rio Grande do Sul, propriamente dito, mas também documentos sobre a Colônia do Sacramento e Fronteiras. Tarefa complexa foi destrinchar a documentação de forma a alocá-la nos escaninhos apropriados, o que exigiu dos pesquisadores minucioso trabalho paleográfico pois havia documentos escritos em espanhol e francês, exigindo dos professores encarregados do Resgate Rio Grande do Sul, Helen Osório, Susana Bleil de Souza e Ana Regina Berwanger, especial atenção. Da mesma forma como ocorrera na Capitania de Santa Catarina, a FAPESP se associou à Fundação Vitae e ao Ministério da Cultura para viabilizar o projeto por considerá-lo de interesse histórico para a Capitania de São Paulo.

Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos referentes à Capitania do Rio Grande do Sul existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa.

BERWANGER, Ana Regina; OSÓRIO, Helen; SOUZA, Susana Bleil de (Orgs.). 1 v., 2001. 239p.

CORAG – Companhia Rio-grandense de Artes Gráficas

Avenida Aparício Borges, 2199 CEP 90680-570 Porto Alegre – RS

Fone: (51) 3339-4242 e-mail: corag@via-rs.net

14 RESGATE MARANHÃO

A equipe, conduzida pelo professor Caio Boschi, organizou os 13.118 verbetes-resumo relativos ao Maranhão, tarefa que, como já vimos, envolvia separar a documentação atinente

ao Maranhão da Capitania do Rio Negro e do Pará. O apoio dos governos estaduais, somado à Comissão dos Descobrimentos Portugueses e, principalmente, da AUVENPAR/MA, viabilizou a finalização das três capitanias, abrigados em quase 200 rolos de microfimes.

Catálogo dos Documentos Manuscritos Avulsos relativos ao Maranhão existentes no Arquivo Histórico Ultramarino (1614-1833).

BOSCHI, Caio C. (Org.). 1 v., 2002. 662p.

Co-edição Fundação Cultural do Estado do Maranhão/ Academia Maranhense de Letras
Arquivo Público Estadual

Rua de Nazaré, 218 Centro CEP 65010-410 São Luís – MA

Fone: (98) 232-4544

Academia Maranhense de Letras

Rua da Paz, 84 Centro CEP 65.020-450 São Luís – MA

Fone: (98) 231-3242

15 RESGATE PARÁ

Documentação catalogada pela mesma equipe que realizou Rio Negro e Amazonas, liderada pelo professor Caio Boschi. Foram identificados 13.000 documentos respeitantes ao Pará, de acordo com critérios adotados para os três conjuntos irmão. Além do apoio das instituições já referidas no Resgate Maranhão, atuou, também, no caso do Pará, o Arquivo Público do Estado.

Catálogo dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Pará existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

BOSCHI, Caio C. (Org.). 3 v., 2002.

Editora SECULT (Secretaria da Cultura)/ Arquivo Público do Estado do Pará

Travessa Campos Sales, 273 Comércio CEP 66.019-050 Belém – PA

Fone: (91) 219-1111

16 RESGATE PIAUÍ

Documentação ainda virgem, sua catalogação somente foi possível pelo apoio do Reitor da Universidade Católica de Goiás e a colaboração dos vários pesquisadores que trabalhavam em outras capitanias. São 1.716 verbetes-resumo reunidos em 37 rolos de microfimes.

Catálogo dos Verbetes dos Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania do Piauí existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa-Portugal (1684-1828).

TELES, José Mendonça (Org.). 1 v., 2002. 350p.

Sociedade Goiana de Cultura/ Instituto de Pesquisas e Estudos Históricos do Brasil Central

Rua 233, 141 Setor Universitário CEP 74.605-120 Goiânia – GO

Fone: (62) 227-1143 e-mail: ipehbc@bol.com.br

17 RESGATE PARAÍBA

Nos anos 1970, uma catalogação preliminar foi realizada pela professora Elza Régis de Oliveira. A ela se somaram, no bojo do Projeto Resgate, os pesquisadores Mozart Vergetti Menezes e Maria Vitória Barbosa de Lima, que finalizaram os verbetes-resumo dos 3.523 documentos localizados no Arquivo Ultramarino.

Catálogo dos Documentos Manuscritos Avulsos referentes à Capitania da Paraíba existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa.

OLIVEIRA, Elza Regis de; MENEZES, Mozart Vergetti de; LIMA, Maria da Vitória Barbosa de (Orgs.). 1 v., 2001. 655p.

Editora Universitária/ UFPB

Caixa Postal 5081 Cidade Universitária CEP 58.051-970 João Pessoa – PB

Fone: (83) 216-7339 www.editora.ufpb.br

18 RESGATE COLÔNIA DO SACRAMENTO E DO RIO DA PRATA

Como já dissemos, a parte da documentação relativa à Colônia do Sacramento e Região da Prata, que reúne as caixas existentes no Arquivo Ultramarino, rotuladas limites de fronteiras, Uruguai, Paraguai e Buenos Aires, encontravam-se entranhadas na documentação específica do Rio Grande do Sul. De sua organização incumbiu-se o professor Sérgio Conde de Albite Silva, com apoio da Fundação Vitae e do Real Gabinete Português de Leitura.

Catálogo de Documentos da Colônia do Sacramento e Rio da Prata existentes no Arquivo Histórico Ultramarino, Lisboa (1618-1843).

OSÓRIO, Helen (Org.). 1 v., 2002. 375p.

Editora Vitae/ Real Gabinete Português de Leitura

Informações: Projeto Resgate – resgate@mincrj.gov.br

19 RESGATE PERNAMBUCO

A equipe liderada pela professora Maria do Socorro Ferraz Barboza foi uma das mais numerosas a atuar no Arquivo Ultramarino. Não só pelo volume da documentação mas, especialmente, pelo fato de as caixas terem sido excessivamente remexidas, o que resultou no deslocamento de pelas documentais ou parte delas, o trabalho demorou a ser finalizado. Aguardam publicação catálogos que serão editados pela Universidade Federal de Pernambuco e que reproduziram mais de 33.000 verbetes-resumo arrolados em 350 de microfilmes.

Catálogo dos Documentos Avulsos da Capitania de Pernambuco. (no prelo).

Editora da Universidade Federal Rural de Pernambuco

Rua Dom Manoel de Medeiros, s/n Dois Irmãos CEP 52171-900 Recife – PE

Fone: (81) 3302-1011

20 RESGATE BAHIA

Uma parte da documentação sobre a Bahia foi catalogada entre 1910 e 1950 por Eduardo de Castro e Almeida e Luisa da Fonseca, num total de 30.000 documentos oriundos de 185 caixas existentes no Arquivo Ultramarino. Restaram 248 caixas com 20.093 documentos, cujos verbetes-resumo foram realizados por uma equipe de seis pesquisadores. Todos os documentos constaram de um catálogo consolidado, uma vez que os documentos de uma e outra série se complementam.

Catálogo da Documentação Avulsa da Bahia. (no prelo).

Editora da Universidade Federal da Bahia

Rua Augusto Viana Canela CEP: 40110-060 Salvador – BA

Fone: (71) 263-7075 263-6160 e-mail: edufba@ufba.br

Catálogo de Eduardo de Castro e Almeida dos Documentos da Capitania da Bahia e do Rio de Janeiro.

Anais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. 9 v.

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 219 CEP 22040-008 Rio de Janeiro – RJ

Fones: (21) 2220-9367 2220-4173 (fax)

Catálogo de Luisa da Fonseca dos Documentos da Bahia.

Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, 1950.

Instituto Histórico e Geográfico da Bahia

Avenida Sete de Setembro, 94 A Piedade CEP 40060-001 Salvador – BA

Fones: (71) 329-4463 329-6336 (fax)

21 RESGATE RIO DE JANEIRO

A catalogação de uma pequena parte da documentação foi realizada pelo mesmo Eduardo de Castro e Almeida, que atuara na catalogação dos documentos sobre a Bahia. A partir de 1910, a Biblioteca Nacional publicou os verbetes minuciosos e extensos, correspondentes a 88 caixas. Outras 350 caixas restaram contendo uma enorme massa documental, sobre a qual debruçaram-se uma equipe brasileira de 6 pesquisadores apoiados por mais 3 portugueses. A disponibilização completa da documentação sobre o Rio de Janeiro é fundamental não só para a história do Estado hoje, mas também para o restante do Brasil, pois muitos dos documentos dizem respeito a outras capitanias pelo fato de o Rio ter sido a capital da colônia por muito tempo.

Catálogo dos Documentos Avulsos do Rio de Janeiro. (em preparação).

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

Avenida Rio Branco, 219 CEP 22040-008 Rio de Janeiro – RJ

Fones: (21) 2220-9367 2220-4173 (fax)

22 RESGATE CÓDICES, ICONOGRAFIA E CARTOGRAFIA

Além dos documentos avulsos, o Arquivo Ultramarino preserva quase 800 Códices, que foram reunidos em 230 rolos de microfimes pelo pesquisador José Sintra Martinheira, do próprio Arquivo. Seu trabalho incorporou novos verbetes, realizando o confronto com os antigos verbetes feitos pelo ex-diretor do Arquivo, Alberto Iria. Esta documentação é extremamente importante para completar o conjunto do Projeto Resgate, pois é constituída por peças desenhadas, ilustradas, muitas delas coloridas.

A iconografia e a cartografia integradas na documentação avulsa ou nos Códices formam um projeto especial dentro do Projeto Resgate. Por sua natureza e qualidade, foi reproduzida em cromos cuja série completa será constituída por 1.200 peças com plantas ou

croquis de cidades, fortalezas, edifícios, desenhos que reproduzem a flora e a fauna, itinerário de rios e até imagens dos habitantes da terra.

Catálogo dos Códices do Fundo do Conselho Ultramarino relativos ao Brasil existentes no Arquivo Histórico Ultramarino.

MARTINHEIRA, José Joaquim Sintra (Org.). 1 v., 2001. 183p.

Real Gabinete Português de Leitura/ Fundação Calouste Gulbenkian/ Editorial Nórdica

Fone: (21) 2221-2960 e-mail: nordica@iis.com.br / resgate@mincrj.gov.br

Catálogo dos Documentos Manuscritos da Secretaria do Conselho Ultramarino (1642-1833).

REIS, Gilson Sérgio Matos (Org.). 1 v., 2002. 298p.

Real Gabinete Português de Leitura/ Fundação Calouste Gulbenkian

Fone: (21) 2221-2960 e-mail: resgate@mincrj.gov.br

Catálogo da Documentação Iconográfica-Cartográfica. (em preparação).

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Avenida Rio Branco, 219 CEP 22040-008 Rio de Janeiro – RJ

Fones: (21) 2220-9367 2220-4173 (fax)

23 PROJEÇÕES FUTURAS DO PROJETO RESGATE

A partir das informações prestadas por Esther Caldas Bertoletti, coordenadora nacional do Projeto Resgate, são muitas as ambições incluídas no escopo do mesmo. No campo da microfilmagem prevê-se a conclusão ou o início do trabalho nos arquivos franceses, holandeses, espanhóis, ingleses e norte-americanos, bem como dos processos inquisitoriais na Torre do Tombo, em Portugal. A publicação dos Guias das Fontes dos Arquivos Italianos e Ingleses, em fase de tradução ou revisão final; a publicação do Guia dos Arquivos Americanos, no prelo da Editora da Universidade do Sagrado Coração (EDUSC); a publicação do Catálogo dos Documentos do Arquivo Secreto do Vaticano, em fase de microfilmagem, revisão dos verbetes e conclusão dos índices; elaboração de catálogos temáticos que partam do próprio acervo reunido pelo Projeto Resgate, comportando a

definição de recortes específicos da documentação relativa índios, negros, mulheres, igreja, educação, impostos, etc.

O limite deste futuro é a completa disponibilização *on-line* de todos os verbetes e imagens digitalizadas, projeto que já está se tornando realidade com o surgimento do Centro de Memória Digital da Universidade de Brasília², que no dia 19 de abril de 2004 lançou na rede a documentação relativa a São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, devendo brevemente completar os 280 CDs já realizados e os demais que estão por vir.

24 A HISTÓRIA QUE NASCE DO PROJETO RESGATE

É inegável que o núcleo duro da documentação reporta-se às relações político-administrativas entre o governo metropolitano e as autoridades coloniais. Presta-se, portanto, à reconstituição histórica das relações de poder entre o mundo da Metrópole e de suas Colônias, a ação do Estado em relação às suas Capitânicas e destas entre si. Por isso, uma parte substancial da documentação refere-se à organização e ao exercício do poder burocrático metropolitano no espaço colonial: preenchimento de cargos, pensões, licenças, litígios; estruturação dos corpos militares, requerimentos, confirmações, cartas patentes. Mas não era só isso. A administração colonial era onipresente, tudo via e ouvia, reportando-se aos poderosos d'além mar, uma espécie de panóptico de Foucault aclimatado ao Novo Mundo, capaz de devassar todos os aspectos da vida em colônias, do público ao privado, urdindo no sentido de elaborar regras coletivas de convivências em condições tão singulares da existência, que era "o viver em colônias". Em decorrência, a documentação encerra elevada densidade histórica que pode ser completada, é óbvio, com repertórios de outras extrações. Fala da terra, elemento vital no processo de ocupação territorial, por tratar das outorgas de sesmarias. Fala dos homens, ao trazer as correspondências do Senado da Câmara, que permite vislumbrar os mapas populacionais, os conflitos expressos em autos e devassas, a condição dos degredados, dos escravos, índios e mulheres. Fala da produção, da questão essencial dos alimentos, da circulação mercantil, das formas de apropriação do excedente via dízimos e impostos, da meticulosa organização do regime exploratório das minas de metais preciosos, da extração madeireira. Fala do mapeamento do território, dos caminhos terrestres e fluviais, da ação incontida dos contrabandistas nas barras marítimas. Fala da vida religiosa, do

² Projeto Resgate – Centro de Memória Digital - www.resgate.unb.br

comportamento dos eclesiásticos, de suas relações com as autoridades, entre si e com a população em geral. Fala de tudo, em suma, dos homens e dos anjos.

O Catálogo Geral da Documentação Iconográfica e Cartográfica é, sem dúvida, um conjunto original e de alto valor historiográfico, imagético e estético. Reparte-se por três registros principais. Os mapas, em número de 15, expressam a necessidade de controle sobre o espaço, de domínio sobre o território, que de tão incomensurável somente poderia ser abarcado pelos traços quase imaginários de seus autores, mas que revelam dimensões estratégicas do exercício do poder, *vis-à-vis* aos seus competidores, pois que, sabidamente, os exímios cartógrafos portugueses em seus ateliês distorciam propositadamente as dimensões, com finalidades geopolíticas, aproximando ou alongando as distâncias quando lhes convinha (ROCHA, 1999) belo exemplo de manipulação ideológica da cartografia (BLACK, 1998). As fortalezas, cuja técnica de reconstrução era dominada com maestria pelos portugueses, sendo capazes de definir com precisão os locais estratégicos de sua inclusão, mesmo considerando-se imensas massas territoriais e os vastíssimos perímetros litorâneos extremamente recortados, eram peças essenciais do projeto colonizador, centro nevrálgicos do exercício do poder. O planejamento urbano é revelado por meio das plantas detalhadas de hospitais, quartéis, cadeias, sedes de Câmaras, igrejas e edifícios públicos, mas que também poderiam servir de projeto cujo perfil é facilmente identificável nos currais existentes por todo o Brasil rural, exemplo da longa duração da cultura material, que exhibe, ao mesmo tempo, o descortínio do planejador e a riqueza da própria documentação.

A entrada em cena de uma vasta massa documental, nas proporções do Projeto Resgate, põe novos desafios aos pesquisadores da história do Brasil e de Portugal. De certo, recupera o significado do *métier* clássico do historiador, inadequadamente classificado de “tradicional”, que lidava, privilegiadamente, com registros escritos. A Nova História, por ter renovado os horizontes historiográficos, por meio da incorporação de novos objetos e abordagens, amplificou o elenco dos suportes de pesquisa: obras literárias e artísticas, peças de teatro, festividades populares, monumentos arquitetônicos, artefatos da cultura material. Em alargamento da base documental utilizada pelas novas gerações de historiadores, na qual o universo das imagens equivale-se ao mundo dos textos escritos, presta-se à construção do jogo das representações, das mentalidades, do imaginário.

O conjunto de peças documentais oriundas do Arquivo Histórico Ultramarino, produzido ao talante das necessidades imediatas dos gestores públicos, realizou uma espécie de proto-história, na medida em que impõe rumos à interpretação, fruto de sua condição de textos-âncora e de guias do sentido das análises. A verdadeira questão reside, a partir de agora, no acicate que estes documentos venham a provocar no *milieu* dos historiadores, colocados diante do problema da multiplicidade de fontes disponíveis e da variedade de possibilidades analíticas. Indubitavelmente, estes repertórios provocarão desassossego, aquela espécie de sentimento que costuma abrir as portas da imaginação criadora, um sopro de renovação tão bem fazêja aos espíritos inquietos.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Maria Luíza Meneses. Fontes para a História do Brasil Colonial existentes no Arquivo Histórico Ultramarino. In: **Acervo**, Revista do Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 24, jan./jun. 1997.
- BERTOLETTI, Esther Caldas. Brasil-Portugal: um mar-oceano de documentos. **Revista Convergência Lusíada**, Rio de Janeiro, v. 17, n. especial, p. 102-109, 2000.
- BLACK, Jeremy. **Maps and politics**. New York: Reaktion Books, 1998.
- BOSCHI, Caio Cesar (coord.). **Inventário dos manuscritos avulsos relativos a Minas Gerais existentes no arquivo histórico ultramarino (Lisboa)**. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1998.
- CATROGA, Fernando. Ritualizações da história. In: TORGAL, Luís Reis; MENDES, José Amado; CATROGA, Fernando. **História da história em Portugal séculos XIX-XX**. Lisboa: Círculo de Leitores, 1996.
- REIS, Nestor Goulart. **Imagens de vilas e cidades do Brasil colonial**. São Paulo: EDUSP/IMPrensa Oficial, 2000.
- ROCHA, Luis Francisco Bitton Teles. **Práticas imagéticas nas retratações da Amazônia: séculos XVI, XVII, XVIII**. 1999. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.
- RODRIGUES, José Honório. **A pesquisa histórica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1969.

JOSÉ JOBSON DE ANDRADE ARRUDA

Professor Titular de História Moderna da
Universidade de São Paulo
Universidade Estadual de Campinas
Universidade do Sagrado Coração (Bauru)
e-mail: alberto@eco.unicamp.br

Recebido em: 30 de maio de 2006
Aceito para publicação em: 20 de junho de 2006